

Tendências Pedagógicas na Prática Escolar: a Relação Professor-Aluno

Hercules Guimarães Honorato
UNESA/RJ e em
e-mail: hghhhma@gmail.com

Resumo: Estamos imersos em um mundo de rápidas mudanças em diversos contextos, principalmente motivadas pela chamada revolução das tecnologias de informação e conhecimento, dentro de uma sociedade complexa e diversificada. O homem plural, sujeito nativo desse meio incerto e globalizante, procura crescer e buscar sua melhor formação, instrumentalizando sua transformação social. Ele não nasce pronto para trilhar o seu caminho de vida, necessita sim dos seus pares para seu desenvolvimento sociocultural. A gênese da formação sócio-política do homem encaminha-se por intermédio da educação, uma mediação que corrobora para a sua autonomia e integração social. Nesse caminho, a pedagogia – como ciência dessa educação – ocupa-se das tarefas de formação humana em contextos determinados por marcos espaciais, temporais e informais, cabendo ao educador enfrentar essa realidade educativa imersa em perplexidades, crises, incertezas, pressões sociais e até econômicas, além de utopias educativas. O professor tem a sua formação acadêmica focada na escola nova, porém convive com a tendência pedagogia tecnicista ao atuar na prática educacional, acarretando um *drama docente*, em que o professor terá que se relacionar pessoalmente com alunos de diversas formações e origens, mas cabe-lhe fazer com que eles aprendam, sem perder a sua eficiência e sua produtividade. Assim posto, adveio a pergunta problema deste estudo: como deve ser empreendida e compreendida a relação professor-aluno dentro de sua prática pedagógica em relação às tendências pedagógicas no contexto nacional? O objetivo, portanto, desta pesquisa bibliográfica foi estudar a relação professor-aluno envolvidos pelas tendências pedagógicas dentro das práticas escolares, procurando identificar questões importantes que podem nortear o trabalho docente. O estudo constou da descrição de como se desenvolve a relação professor-aluno em sua característica ampla, complexa, e dentro da sala de aula, no chão da escola. Em seguida foram tecidas breves conceituações das tendências pedagógicas que ainda mapeiam a prática escolar dos educadores sob a luz da relação

professor-aluno. A sala de aula é o *locus* onde essa relação se desenvolve em maior intensidade, em princípio, e em todo o processo de ensino-aprendizagem. A gestão da sala de aula supõe um gesto profissional que se apoie, ao mesmo tempo, nos saberes a construir, nos procedimentos de implementação das atividades e na lógica das interações do aprendiz com o seu mestre. Como toda a relação é também uma ação, é de se supor a existência de um contrato aberto, tanto cognitivo quanto afetivo, de uma figura investida na função de orientador, reformulador, transmissor, gestor de conflitos, de diálogos e acompanhamento das atividades acadêmicas, no caso o docente, com os seus alunos que se encontram em momento único, a sua busca por ensinamentos e autonomia. Porque somos profissionais do campo da educação, a nossa tarefa primeira é ajudá-los em seu aprendizado, o que este autor exorta que a tentativa é de se buscar o êxito sempre e nunca o fracasso do alunado, pois a qualidade da relação em estudo pode ser determinante para conseguir o nosso objetivo profissional e final. Advindo desse caminho uma relação que não pode se reduzir ao mero vínculo instrumental sujeito humano com seu objeto material de trabalho, isso nunca. O professor não trabalha *sobre* os alunos, mas *com* e *para* os alunos, e precisa preocupar-se com eles. Cada discente tem tanta importância quanto todos os outros, mas todos são indivíduos com diferentes e variadas necessidades e expectativas, por isso o docente precisa ocupar-se igualmente de cada um deles, esforçando-se para cumprir o seu duplo papel que a escola e a sociedade lhe atribui, ou seja, socializar e instruir os alunos. Importante aspecto dessa relação é que a conduta do professor influencia sobre a motivação e a dedicação dos seus alunos em direção ao aprendizado. A convicção e a certeza de que todos são importantes, se transformam em instrumentos de ação em favor da participação de todos, para que percebam que essa relação tem que ser igual aos elos de uma corrente, fortes e unidos em um determinado objetivo, pois o fracasso de apenas um aluno é também nosso fracasso e a corrente se parte, no sentido de que desempenhamos uma ação profissional que não atingiu o seu principal objetivo. De fato, o impacto de nossa ação docente por intermédio de nossa prática escolar e nossa influência ampla sobre os nossos alunos vão além da mera transmissão de conhecimentos e habilidades que ensinamos. Um bom relacionamento com nossos alunos, portanto, é condição *sine qua non* para trilhar um caminho mais eficaz na construção de estruturas fortes para o caminhar autônomo dos mesmos. Na docência, uma *profissão de relações humanas*, trabalho com coletividades e ao mesmo tempo centrado nas pessoas, a acolhida dos alunos se reveste de uma importância particular, como no estabelecimento de toda relação

humana. Em decorrência do que foi exposto, não foi intenção de este estudo concluir qual é a tendência pedagógica ideal a ser trabalhada nas práticas escolares pelos professores em sala de aula. Muito menos ensejar determinado comportamento do professor ou do aluno fosse o melhor a ser esperado dessa relação que, às vezes, é até conflituosa e, certamente, complexa. Acredito que não se pode reduzi-la a uma simples e fria relação didática *vis a vis* muito menos numa relação humana calorosa. O que se verifica é que ela deva ser encarada, em primeiro lugar, como profissional, na qual a tarefa do professor é ajudar na condução do sucesso do seu aluno, mostrando seu entusiasmo em trabalhar, ajudando-o a estudar e aprender, motivando-o, criando e desenvolvendo um clima de paz e harmonia no ambiente de aprendizagem, a começar por sua unidade básica – a sala de aula. Em segundo lugar, não se deve esquecer o caráter afetivo que existe nas relações humanas, e em especial no caso dos limites bem próximos do ambiente escolar, onde a escola assume o papel de casa, e os professores e os colegas o da própria família do aluno. Temos que nos lembrar sempre de que o fracasso do nosso aluno é também o nosso fracasso como professores, pois certamente não conseguimos atingir o nosso objetivo principal, que é o do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania plena e sua qualificação para a vida adulta com autonomia e qualidade.

Palavras-chave: Prática escolar. Relação professor-aluno. Tendências pedagógicas.